

Estereótipos de Género em Nomes de Categorias Sociais do Português Europeu

João de Matos^a, Susana Correia^b, Matilde Gonçalves^b e Paula Luegi^c

^aNOVA FCSH | ^bCLUNL | ^cFLUL-CLUL

Objetivo

Avaliar o género social de vários nomes do PE, controlando a informação gramatical presente na tarefa e o tipo de escala utilizada.

- Nas línguas indo-europeias de género gramatical, o género de entidades humanas é gramaticalmente codificado na morfossintaxe de constituintes nominais.
- Três conceitos operativos (Hellinger & Motschenbacher, 2015):
 1. **Género Concetual:** categoria psicossocial dos referentes nominais humanos que classifica uma qualidade exclusivamente extralinguística (o género humano) da semântica das formas nominais do PE.
 2. **Género Gramatical:** propriedade estrutural das línguas indo-europeias de género gramatical, cuja marcação é obrigatória e, na generalidade dos casos, semanticamente arbitrária; define parâmetro de concordância sintática entre a classe da forma nominal e o material linguístico com o qual esta concorda.
 3. **Género Social:** classificação da circunscrição pragmática da significação nominal. Mecanismo linguístico responsável pela manutenção da coesão pronominal entre diferentes enunciados (em línguas indo-europeias); ativada por expectativas socioculturalmente determinadas sobre os papéis sociais (Kennison & Trofe, 2003; Kerr & Underwood; 1984).
 - **Estereótipo de género:** ≈ significado da noção de género social; representa *expectativas de género* relativas ao papel que homens e mulheres cumprem em sociedade, e não uma medida de distribuição de género concetual por papéis sociais radicada numa visão factual do mundo (Gygax *et al.*, 2016; Vervecken *et al.*, 2015).

Metodologia

Materiais

- 93 nomes de papéis sociais variáveis em género

Participantes

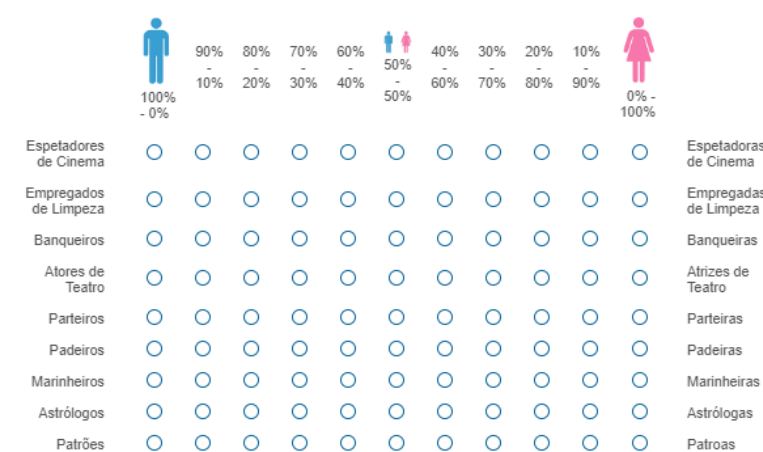
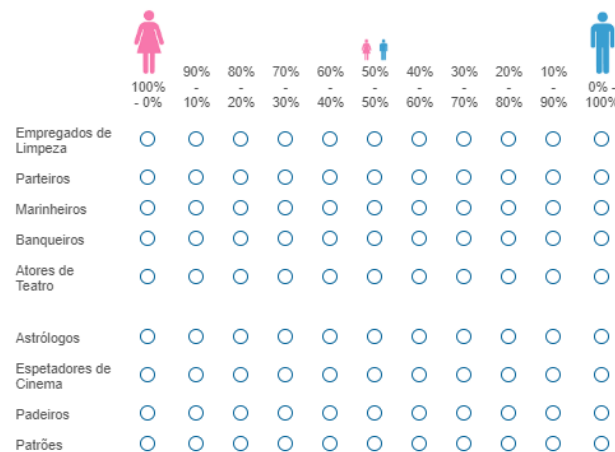
- 342 participantes (241 mulheres)
- 18 a 70 anos (M ≈ 29.84, DP ≈ 11.76)

Tarefa

- Escala de Likert de 11 pontos: *“Classifique a percentagem de homens e de mulheres no conjunto da população composto por:”*

Variáveis Independentes

- Género representado em cada extremo da escala: vs.
- Informação gramatical presente na tarefa: *canalizadores vs. canalizadores e canalizadoras*



Lista A1



Canalizadores
Padeiros
...

Lista A2



Canalizadoras
Padeiras
... Canalizadores
Padeiros
...

Lista B1




Canalizadores
Padeiros
...

Lista B2



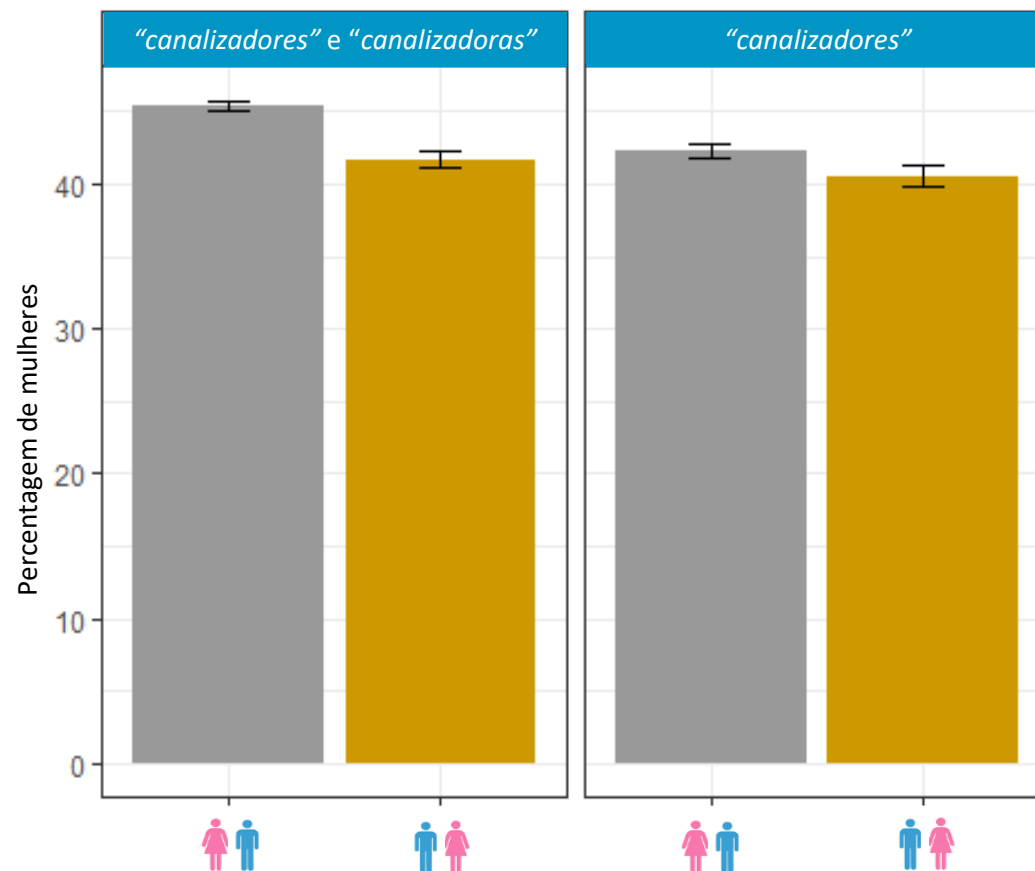
Canalizadores
Padeiros
... Canalizadoras
Padeiras
...

Análise



- Linear Mixed Models
- Efeito fixo de tipo de escala ($Est = 2.7519, t = 5.117, p < 0.001$)
 - Percentagem de mulheres mais alta na condição 
- Efeito fixo de tipo de informação gramatical ($Est = -2.0858, t = -3.769, p < 0.001$)
 - Percentagem de mulheres mais alta na condição com nomes femininos e com nomes masculinos (*canalizadores* e *canalizadoras*)

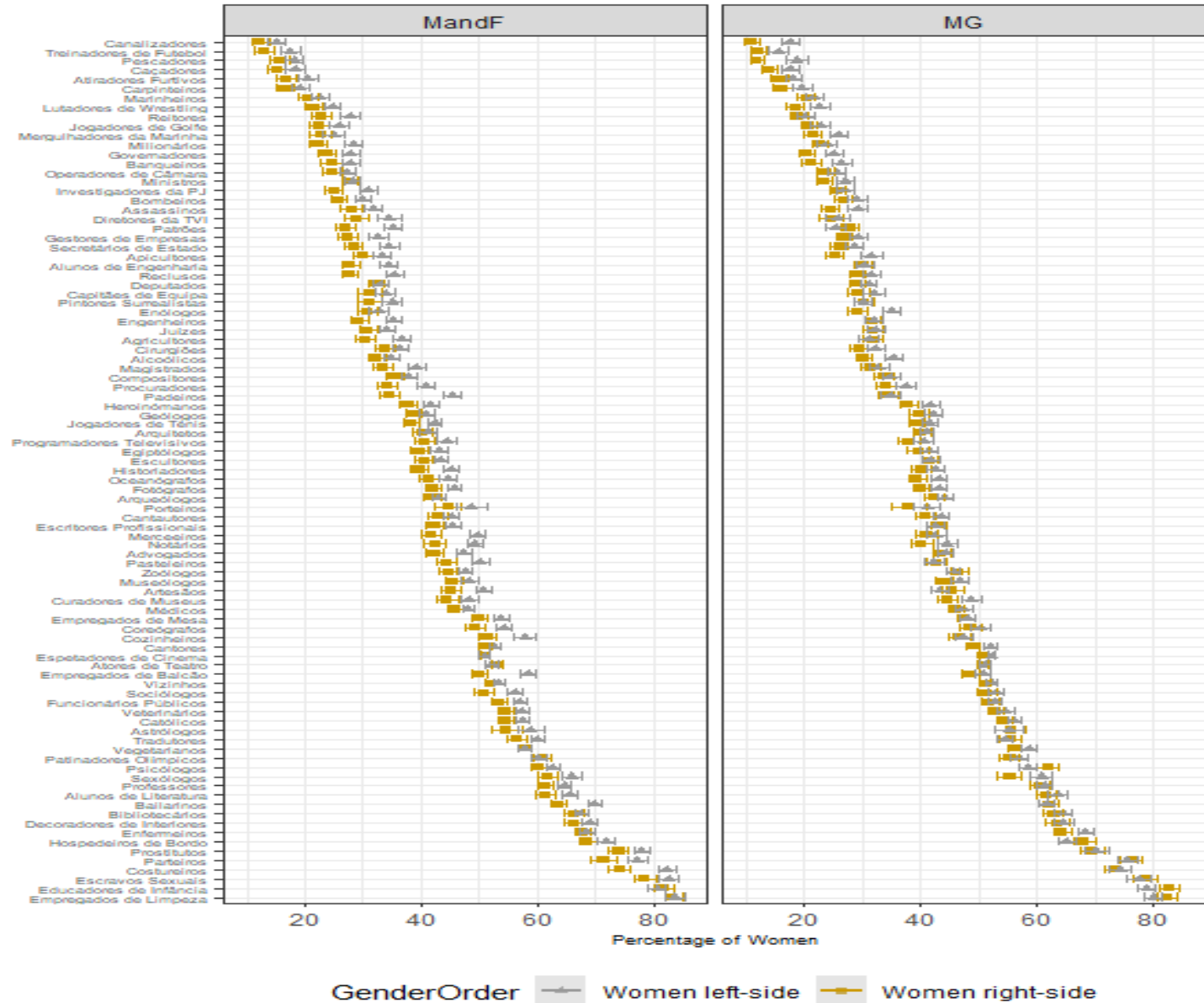
Em termos gerais

- Classificações médias de percentagem de mulheres inferior a 50% em todas as condições das experiência
- Estereótipos masculinos são mais frequentes, mais consensuais e mais estereotípicos do que os estereótipos femininos



Conclusões

- A prevalência de estereotipicidade masculina é congruente com uma visão patriarcal da sociedade portuguesa
- A apresentação de nomes gramaticalmente masculinos e femininos atenua a invisibilidade concetual das mulheres (p.ex., “alunos e alunas” em vez de “alunos”)
- As classificações mais altas de mulheres na condição   podem ser explicadas pelo padrão de varrimento visual de uma sociedade que lê da esquerda para a direita. Tal significa que a invisibilidade concetual das mulheres pode ser ainda mais atenuada quando o termo feminino se encontra numa posição de destaque concetual, i.e., na periferia esquerda da coordenação sintática (p.ex., “alunas e alunos” em vez de “alunos e alunas”)



Referências bibliográficas



- Gabriel, U.; Gygax, P.; Sarrasin, O.; Garnham, A.; Oakhill, J. (2008). "Au pairs are rarely male. Norms on the gender perception of role names across English, French, and German". *Behavior Research Methods*, 40 (1): pp. 206–212.
- Gygax, P.; Gabriel, U.; Sarrasin, O.; Oakhill, J.; Garnham, A. (2008). "Generically intended, but specifically interpreted: when beauticians, musicians and mechanics are all men". *Language and Cognitive Processes*, 23 (3): pp. 464-485.
- Gygax, P., Gabriel, U., Lévy, A., Pool, E., Grivel, M., Pedrazzini, E. (2012). «The masculine form and its competing interpretations in French. When linking grammatically masculine role names to female referents is difficult». *Journal of Cognitive Psychology*, 24 (4): pp. 395–408.
- Gygax, P.; Garnham, A.; Doehren, S. (2016). "What Do True Gender Ratios and Stereotype Norms Really Tell Us?" *Frontiers in Psychology*, 7: 1036. DOI: 10.3389/fpsyg.2016.01036.
- Hellinger, M.; Motschenbacher, H. (2015). *Gender Across Languages: The Linguistic Representation of Women and Men*. 4^o Volume. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Horvath, L. K.; Merkel, E. F.; Maass, A.; Sczesny, S. (2016). "Does Gender-Fair Language Pay Off? The Social Perception of Professions from a Cross-Linguistic Perspective". *Frontiers in Psychology*, 6: 2018. DOI: 10.3389/fpsyg.2015.02018.
- Kennison, S. M.; Trofe, L. (2003). «Comprehending Pronouns: a Role for Word-Specific Gender Stereotype Information». *Journal of Psycholinguistic Research*, 32: pp. 355-378.
- Kerr, J.S.; Underwood, G. (1984). "Fixation time on anaphoric pronouns decreases with congruity of reference". In: Gale, A.G; Johnson, F. (Eds.). *Theoretical and applied aspects of eye movement research*: pp. 195–202. Amsterdam: Elsevier.
- Misersky, J.; Gygax, P.; Canal, P.; Gabriel, U.; Garnham, A.; Braun, F.; Chiarini, T.; Englund, K.; Hanulikova, A.; Öttl, A.; Valdrova, J.; Stockhausen, L.; Sczesny, S. (2014). "Norms on the gender perception of role nouns in Czech, English, French, German, Italian, Norwegian, and Slovak." *Behavior Research Methods*, 46: pp. 841–871.
- Vervecken, D., Gygax, P., Gabriel, U., Guillod, M., and Hannover, B. (2015). "Warm businessmen, cold housewives? Effects of gender-fair language on adolescents' perceptions of occupations". *Frontiers in Psychology*, 6: 1437. DOI: 10.3389/fpsyg.2015.01437.